

Experiência de pesquisa desenvolvida com idosos residentes na zona rural

Research Experience developed with elderly who live in the countryside

Experiencia de investigación desarrollada con ancianos residentes en la zona rural

Patrícia Mirapalheta Pereira de LLANO¹, Celmira LANGE², Letícia Pilotto CASAGRANDA³, Fernanda dos SANTOS⁴, Denise Somavila Przylynski CASTRO⁵, Andressa Hoffmann PINTO⁶, Taniely da Costa BÓRIO⁷

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência do desenvolvimento de uma pesquisa com idosos residentes em zona rural. **Métodos:** reflexão acerca das experiências vivenciadas durante a realização de uma pesquisa realizada com população idosa, desenvolvida na zona rural do Município de Pelotas/RS, nos anos de 2013 e 2014. **Resultados:** apresenta como foi realizada uma pesquisa com 820 idosos da zona rural, sua logística e importância em todas as etapas do estudo. Além de demonstrar que a partir deste Projeto de Pesquisa foram desenvolvidos subtemas de trabalho, como síndrome da fragilidade no idoso, quedas, capacidade funcional, doenças crônicas, câncer, depressão, entre outros. **Considerações finais:** destaca-se a importância do planejamento e cronograma de execução de todas as etapas de uma pesquisa quantitativa, em especial a logística da coleta de dados, para o sucesso da pesquisa.

Descritores: Idoso; Aprendizagem baseada em problemas; Projetos de pesquisa e desenvolvimento; Recursos para a pesquisa; Zona rural.

ABSTRACT

Objective: to report the development of a research with elderly people who live in the countryside. **Methods:** it is a reflection on the lived experiences during the execution of a research performed with an elderly population developed in the countryside of Pelotas (RS), from 2013 to 2014. **Results:**

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN). Membro da Comissão Editorial do *Journal of Nursing and Health*. Pelotas, RS- Brasil E-mail: pati_llano@yahoo.com.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de Ribeirão Preto USP. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem UFPel. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN). Coordenadora da Pesquisa. Pelotas, RS- Brasil E-mail: celmira_lange@terra.com.br

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem UFPel. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN). Membro da Comissão Técnica do *Journal of Nursing and Health*. Bolsista CNPQ. Pelotas, RS- Brasil E-mail: cissapc@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Enfermeira na UPA-Lajeado. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN). Pelotas, RS- Brasil E-mail: drenffernanda@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem UFPel. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN). Bolsista FAPERGS. Pelotas, RS- Brasil E-mail: deprizi@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem UFPel. Enfermeira na Prefeitura Municipal de Canguçu. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN). Pelotas, RS- Brasil E-mail: dessa_h_p@hotmail.com

⁷ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da UFPel. Bolsista de Iniciação Científica-CNPq. Pelotas, RS- Brasil E-mail: tanielydcb@hotmail.com

*it presents how a research with 820 elderly people in the countryside was performed, its logistic and importance in all stages of the study. Besides demonstrating that from this Research Project, subthemes of work were developed as frailty elderly syndrome, tumbles, functional capacity, chronic disease, cancer, depression, among others. **Final Considerations:** it is highlighted the importance of planning and executing scheduling of a quantitative research, especially the logistic of data collection in order to have a successful research.*

***Descriptors:** Aged; Problem-based learning; Research and development projects; Resources for research; Rural areas.*

RESUMEN

***Objetivo:** relatar la experiencia de desarrollo de una investigación con ancianos residentes en la zona rural. **Métodos:** reflexión acerca de las experiencias vivenciadas al largo de una investigación conducida con una población de ancianos, desarrollada en la zona rural de la ciudad de Pelotas (RS), en los años de 2013 y 2014. **Resultados:** se presenta como fue realizada una investigación con 820 ancianos en la zona rural, su logística e importancia en todas las etapas del estudio. Más allá de demostrar que a partir de este Proyecto de Investigación fueron desarrollados subtemas de trabajo como el síndrome de fragilidad en el anciano, caídas, capacidad funcional, enfermedades crónicas, cáncer, depresión, entre otros. **Consideraciones Finales:** se destaca la importancia de la planificación y horario de ejecución de todas las etapas de una investigación cuantitativa, en especial la logística de la coleta de los datos, para el éxito de la investigación.*

***Descriptorios:** Anciano; Aprendizaje basado en problemas; Proyectos de investigación y desarrollo; Recursos para la investigación; Medio rural.*

INTRODUÇÃO

Os desafios ao realizar uma pesquisa quantitativa são constantes ao longo de sua concretização, sendo o planejamento uma etapa fundamental. Quando se trata de uma grande amostra e com características peculiares, como é o caso da pesquisa relatada a seguir, em que foram entrevistados 820 idosos residentes em uma zona rural, o desafio é ainda maior.

Torna-se necessário considerar questões sobre essa população no processo de envelhecimento dentro do contexto rural. No meio rural, costuma-se ter um estilo de vida diferenciado da zona urbana, sua atividade econômica principal é a produção de matéria prima tanto agrícola como pecuária. No entanto, apresentam algumas dificuldades, como o acesso a zona urbana e as

Unidades Básicas de Saúde em diversas épocas do ano e em algumas regiões a falta de infraestrutura como energia elétrica e meios de comunicação. As grandes distâncias a serem percorridas, dificuldades de transporte e baixa renda são fatores que contribuem para a dificuldade de acesso.¹

Nesse contexto, planejar uma pesquisa se torna uma tarefa tão importante quanto a coleta de dados, pois durante o planejamento necessita-se conhecer a população a ser estudada, as dificuldades a serem enfrentadas como o difícil acesso, intempéries do tempo, além da dificuldade de comunicação devido a culturas e idiomas diferentes. Esses aspectos devem ser levados em consideração previamente a fim de

contemplar de maneira satisfatória os objetivos da pesquisa.

O Brasil recebeu o envelhecimento num contexto socioeconômico desfavorável², o qual produziu necessidades e demandas sociais que requerem respostas políticas específicas e adequadas do Estado e da sociedade a curto e longo prazo, visando um envelhecer saudável com qualidade de vida.³

O aumento desta população nas últimas décadas resultou no aumento do uso dos serviços por parte dos idosos.⁴ Porém percebe-se uma busca maior pelo conhecimento da vida dos idosos da área urbana, deixando de lado os idosos da área rural, ou seja, mais uma vez na história da sociedade, o espaço rural é pouco explorado.

Cabe destacar como a população rural se articula, sendo que a maioria dos idosos possuem pensamentos mais tradicionais, ligados à religião, à importância da família e da cultura típica de cada região. O espaço doméstico rural é basicamente constituído pelos conjugues e filhos, sendo que, a maioria dos filhos constituem famílias e ficam morando nas proximidades da casa dos pais ou juntos deles, auxiliando-os no processo de envelhecimento. Geralmente, apenas uma parte dessa população jovem migra para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida. Além disso, para a população rural, e principalmente para os idosos o trabalho constitui um valor fundamental e está associado a ser fonte de renovação, por isso, após aposentarem-se continuam realizando

atividades na casa, na lida com animais e na agricultura.

A população rural está envelhecendo, e este processo é intensificado pelo êxodo seletivo dos jovens, fenômeno social que marca o período mais recente, e também pela aposentadoria rural, que aumentou a possibilidade de permanência das pessoas mais idosas no espaço rural.⁵ Desse modo, considerar o idoso em suas múltiplas interfaces é uma tarefa necessária para subsidiar a gestão do cuidado e promover a essa população melhoria na qualidade de vida. Sendo assim, objetivou-se relatar a experiência do desenvolvimento de uma pesquisa com idosos residentes em zona rural.

MATERIAS E MÉTODOS

Este artigo configura uma reflexão acerca das experiências vivenciadas durante o planejamento e a realização de uma pesquisa com população idosa, desenvolvida na zona rural do Município de Pelotas/RS, nos anos de 2013 e 2014. A elaboração deste estudo foi iniciada no segundo semestre de 2013, e a equipe foi composta por duas doutorandas e três mestrandas responsáveis pela elaboração e que optaram em ter subprojetos de pesquisa para obter o título no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf), e uma doutora em enfermagem e docente da Faculdade de Enfermagem que foi a coordenadora.

Neste artigo buscou-se relatar a experiência do desenvolvimento de uma pesquisa com idosos residentes em zona rural, demonstrando todas as

fases da pesquisa. No sentido de realizar uma pesquisa organizada e com menos problemas possíveis, deve-se pensar em todas as etapas e em cada detalhe, destacando que existem aspectos que somente a prática vai nos ensinar, que em livros e manuais não constam.¹ E, muitas vezes, no planejamento do estudo, diversas necessidades são subestimadas, revelando dessa forma a importância da logística bem planejada em qualquer pesquisa.⁶

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir está relatado a experiência do desenvolvimento de uma pesquisa com idosos residentes em zona rural, a qual abrange desde a elaboração inicial do estudo até o início da divulgação dos dados.

Característica do local e da população do estudo

Este estudo foi realizado na zona rural do Município de Pelotas, localizado às margens do canal São Gonçalo, liga a Lagoa dos Patos à Mirim, na região sul do Rio Grande do Sul, cuja densidade demográfica é de 196,18 km²/hab. O município foi colonizado majoritariamente pela população alemã, apresenta tradição na cultura de pêsego e aspargo, tem destaque na produção de leite, constituindo a maior bacia leiteira do estado, e tem a segunda maior concentração de curtumes.⁷

De acordo com o censo 2010, Pelotas tem 328.275 mil habitantes, dos quais 15,2 mil estão na faixa etária de 60 anos ou mais, e, destes, 3.695 mil residem na área rural. O município

está acima da média do Estado do Rio Grande do Sul, que apresenta uma taxa de 12,2%, e do Brasil, que era de 9,5%.⁸ O meio rural de Pelotas, também conhecido como Colônia, localiza-se no norte do município, tendo a Colônia de Triunfo como a mais distante do centro da cidade, localizada a 60 km.

Desenvolvimento da Pesquisa

Ao dar início a uma pesquisa, deve-se assumir um compromisso com este trabalho, além de ser fundamental levantar as hipóteses pelas quais é desejável realizar este estudo e executar cada etapa metodologicamente.⁹ Dessa forma, cada pós-graduanda abordou um tema de seu interesse compatível com o Projeto de Pesquisa sobre a Síndrome da Fragilidade no Idoso, tendo-se subtemas como quedas, capacidade funcional, doenças crônicas, câncer, depressão, entre outros.

A partir desta pesquisa foram desenvolvidos subprojetos para tese de doutorado, dissertação de mestrado e trabalho de conclusão de graduação. Além de serem construídos trabalhos para serem apresentados em congressos científicos, a fim de apresentar os resultados da pesquisa. Para melhor organização do trabalho, realizaram-se várias reuniões no ano de 2013 e, a partir do mês de fevereiro de 2014, elas passaram a ser quinzenais até o final deste ano.

No momento em que as pós-graduandas tiveram seus temas estabelecidos, iniciou-se o desafio da construção e estruturação de um questionário pré-codificado, o qual foi composto por 224 questões fechadas e

abertas, contemplando os objetivos do projeto de pesquisa. A seguir iniciou-se a construção do manual, servindo como suporte, pois continha explicações sobre cada questão, sanando dúvidas durante a coleta e codificação dos questionários. Também foi criado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contendo os objetivos da pesquisa e os direitos do participante, bem como local para a assinatura e dados da responsável pelo estudo.

A pesquisa seguiu os princípios da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, a qual trata sobre pesquisas com seres humanos¹⁰, e recebeu o Parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 649.802, em 19 de maio de 2014.

Para auxílio na coleta de dados, realizou-se uma seleção de acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, que possuíam interesse de integrar-se ao grupo e que dispusessem de horários livres para auxiliar na aplicação dos questionários. Após a seleção foi desenvolvida uma capacitação, na qual apresentou-se a pesquisa aos estudantes exposto que os mesmos não teriam quaisquer gastos com esta atividade, assim como, nenhuma remuneração.

Ao estudante que aceitou participar da pesquisa, foi disponibilizada uma pasta com materiais necessários para a aplicação e codificação do questionário, como carta de apresentação, crachá de identificação, lápis, caneta, borracha, apontador, prancheta e pasta. Ao

término da capacitação, foram selecionados cinco estudantes que fizeram parte da coleta de dados, os quais foram de suma importância para a realização desta pesquisa.

Os acadêmicos selecionados juntamente com as pós-graduandas realizaram um teste piloto, a fim de obter uma análise final do instrumento de coleta, e destacar o desempenho de cada entrevistador, tempo gasto para a aplicação do questionário, bem como identificar dificuldades durante a aplicação deste. Este teste foi aplicado com idosos moradores da área rural do Município de Pelotas que procuraram por alguma razão o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Pelotas, com sede no centro da cidade. Destaca-se que estes questionários não fizeram parte dos dados finais.

Para o sucesso do desenvolvimento da pesquisa, é importante a ida ao campo. Antes de iniciar a coleta de dados, visitaram-se as dez Unidades Básicas de Saúde (UBS) contempladas com o intuito de explicar o objetivo da pesquisa, conhecer o local e os trabalhadores da unidade, bem como os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que auxiliaram na localização dos idosos sorteados. A pesquisa também foi divulgada nos meios de comunicação local, como em rádio comunitária e casas de comércio, para esclarecer os objetivos do estudo à população.

O município conta com 12 UBSs localizadas na área rural, e, destas, dez têm a Estratégia de Saúde da Família, das quais, os idosos cadastrados participaram de um

sorteio para fazerem parte da pesquisa.

Conforme já citado, o meio rural localiza-se distante da cidade, portanto, os gastos com transporte e outras despesas seriam onerosos para os pesquisadores, desse modo, a pesquisa foi submetida a dois editais de financiamento, porém não se obteve resposta positiva. Logo, este estudo foi custeado pelas mestrandas, doutorandas e coordenadora. Para melhor organização dos gastos, criou-se um livro caixa, no qual cada pesquisadora contribuía com uma quantia pré-estabelecida. Este dinheiro era dispensado com impressão, combustível, almoço dos coletadores voluntários, e outras despesas que se fizeram necessárias durante a coleta.

Pela pesquisa ter sido desenvolvida por uma equipe, foi fundamental que as atividades fossem divididas entre o grupo. Cada componente ficou responsável por uma atividade, como impressão de questionários e TCLE, anotação e controle dos questionários distribuídos, recebimento dos preenchidos e revisão destes, organização do livro caixa, organização dos coletadores que iriam a campo no dia seguinte, bem como o horário e local de embarque, entre outras tarefas que são importantes na realização de um trabalho organizado.

Os ACS foram de grande importância para o sucesso da pesquisa, visto que as residências na área rural são afastadas uma da outra, então a presença de alguém que conhece a localização exata foi

fundamental. Para percorrer o meio rural, a fim de localizar a residência dos idosos sorteados, fazia-se um mapa manualmente com a ajuda dos ACS, dessa forma, quando eles não podiam acompanhar, tinha-se as referências de como localizar os idosos.

Em cada UBS levantou-se os prontuários com idosos cadastrados, e por meio destes realizou-se o sorteio do número de prontuários pré-estabelecidos para cada UBS. Ao final do sorteio, anotou-se nome, endereço e idade dos idosos, e por meio de visita à residência do idoso ou reuniões de grupo nas UBS, estes foram convidados a participar da pesquisa. Após sua aceitação, foi lido o TCLE e assinado pelo participante ou responsável, ficando uma via assinada para a coletadora e a outra, para o idoso. Somente depois iniciou-se a aplicação do questionário.

O tempo gasto para aplicação do questionário variou de 45 minutos a uma hora e 15 minutos em toda a coleta. Este período variou devido a fatores como interrupções de familiares, vizinhos, presença de déficit cognitivo e auditivo do idoso, horário de refeições, entre outros.

Nesta pesquisa obteve-se uma ótima receptividade dos idosos, resultando em poucas recusas. E, quando já sabiam que iriam receber a visita dos entrevistadores, nos acolhiam com café e produtos produzidos ou cultivados em suas terras. Nessa perspectiva, notou-se que estes idosos residentes na zona rural se encontram ativos, ou seja, continuavam com a lida no campo. Este fato foi observado no estudo realizado

com 850 idosos residentes na zona rural, cujo predomínio foi do sexo masculino, em que 25,2% dos entrevistados mantinham ocupação realizando trabalho no campo e 39,3%, com atividades do lar.¹¹

A população rural em geral mostrou-se prestativa a auxiliar os coletadores, fosse quando um carro apresentava problemas ou quando se necessitava chegar até o próximo idoso, ou quando o carro atolava, devido ao acúmulo de barro nas estradas, pois a coleta ocorreu num período de muita chuva. Em todo o tempo obteve-se a assistência da população local. Pôr a área rural apresentar uma distância, na maioria das vezes, grande entre a cidade, as UBS e as residências dos idosos, teve-se aproximadamente 8.000 km rodados até o final da coleta de dados. As grandes distâncias a serem percorridas, dificuldades de transporte e baixa renda são fatores que contribuem para a dificuldade de acesso.¹

Ao término da coleta de dados, os 820 questionários foram codificados e digitados no programa Epilnfo 6.04, sob forma de dupla entrada, para análise da consistência interna, após foi feita uma validação para verificar erros de digitação. Tendo, finalmente, o banco pronto para a próxima etapa que foi a análise de dados.

Ao final da coleta somou-se 50 dias de ida ao campo, totalizando 1930 horas de entrevistas e codificação dos questionários. Os primeiros dados analisados da pesquisa originaram a defesa de dissertação de Mestrado sobre Capacidade Funcional de idosos

na zona rural, e foram desenvolvidas apresentações de trabalhos em eventos locais, regionais, estaduais e nacionais, entre outros.

Nessa pesquisa, percebeu-se que os idosos de áreas rurais apresentam algumas necessidades que devem ser levadas em consideração no planejamento da coleta de dados, dentre elas a dificuldade de acesso das coletadoras ao domicílio dos idosos, assim como o acesso dos idosos as Unidades Básicas de Saúde e centros urbanos. Além disso, deve levar-se em consideração as questões de migração para os centros urbanos e questões culturais, a fim de compreender o processo de envelhecimento dentro do contexto rural.

Os idosos rurais continuam vivenciando o processo de migração da população rural para os centros urbanos. Essa migração causa a redução no número de membros na família rural prejudicando o trabalho e, conseqüentemente, a renda familiar, bem como a possibilidade de cuidado mais próximo e diário com as pessoas que estão envelhecendo. Esta situação faz com que o casal idoso do meio rural, muitas vezes, fique sozinho na propriedade e enfrente diversas dificuldades que envolvem desde o trabalho cotidiano até a atenção com as questões de saúde.¹

A pesquisa realizada na população rural trouxe como contribuição às pesquisadoras um olhar mais apurado quanto ao processo de envelhecimento da população, assim como suas necessidades. Os resultados da pesquisa contribuirão para repensar em estratégias de melhoria da atenção

a saúde desses idosos. Além disso, a pesquisa demonstrou a importância de uma organização prévia do grupo de trabalho, assim como a necessidade de conhecer o contexto dos sujeitos a serem entrevistados, a fim de garantir resultados que contemplem os objetivos do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa nos proporcionou vivenciar o desenvolvimento de todas as etapas do estudo. Embora com algumas dificuldades encontradas, principalmente pelo difícil acesso à zona rural e por a coleta de dados ter sido realizada no inverno, período de muitas chuvas, o que dificultava o acesso à residência dos idosos. Por outro lado, percebeu-se que a pesquisa na zona rural com a população idosa nos proporcionou uma diversidade de conhecimentos e crescimento pessoal e científico. Ao refletir sobre todo o processo de coleta de dados, percebemos que trabalhar com uma população pouco explorada no mundo científico traz resultados inovadores, um aprendizado único para a equipe envolvida e reconhecimento para a população em estudo.

Destaca-se a importância do planejamento e cronograma de execução de todas as etapas de uma pesquisa quantitativa, em especial a logística da coleta de dados, para o sucesso da pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Bertuzzi D, Paskulin LGM, Moraes EP de. Arranjos e rede de apoio familiar de idosos que vivem em uma área rural. *Texto & contexto enferm.* 2012;21(1):158-66.
2. Gottlieb MG, Schwanke CHA, Gomes I, Cruz IBM da. Envelhecimento e Longevidade no Rio Grande do Sul: um perfil histórico, étnico e de morbimortalidade dos idosos. *Rev bras geriatr gerontol.* 2011;14(2):365-80.
3. Kuchemann BA. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. *Soc estado.* 2012 jan/abr;27(1):165-80.
4. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev saude publica.* 2009;43(3):548-54.
5. Rodrigues LR, Silva ATM, Dias FA, Ferreira PCS, Silva LMA, Viana DA, et al. Perfil sociodemográfico, econômico e de saúde de idosos rurais segundo o indicativo de depressão. *Rev eletr enf.* [Internet]. 2014 abr/jun [acesso em 2015 abr 01];16(2):278-85. Disponível em:
https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n2/pdf/v16n2a02.pdf
6. Fedelli LG, Vidigal PG, Leite CM, Castilhos CD, Pimentel RA, Maniero VC, et al. Logística de coleta e transporte de material biológico e organização do laboratório central no ELSA- Brasil. *Rev saude publica* 2013;47 Suppl:S63-71.
7. Prefeitura Municipal de Pelotas (RS); 2015 [Internet]. [acesso em 2015 abr 01]. Disponível em:
<http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade/dados-gerais.php>
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População

e Indicadores Sociais. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Sócioeconômica. Síntese de Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE; 2001-2010 [acesso em 2015 mar 04]. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/>

9. Guedes HTV, Guedes JG. Avaliação pelos estudantes, da atividade “Trabalho de Conclusão de Curso” como integralização do eixo curricular de iniciação a pesquisa científica em curso de medicina. Rev bras educ med. 2012;36(2):162-71.

10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 2012.

11. Tavares DMS, Gávea SA, Dias FA, Santos NMF, Oliveira PB. Qualidade de vida e capacidade funcional de idosos residentes na zona rural. Reme 2011;12(n.esp.):895-903.

Data da submissão: 2015-02-10

Aceito: 2015-07-13

Publicação: 2015-10-20